

PENTASTOMÍASE EM ROEDOR DA BAHIA, IDENTIFICAÇÃO DE *POROCEPHALUS* LARVARES

A. ARANDAS REGO

Foram recentemente descritas ninfas de pentastomídeos em roedor cricetídeo, Zigodontomys pixuna, identificadas erroneamente como pertencentes à espécie Armillifer moniliformis. O presente trabalho sugere tratar-se de Porocephalus, possivelmente P. crotali (Humboldt, 1808).

Larvas e ninfas de *Porocephalus* são relativamente comuns em mamíferos selvagens da América do Sul (Rego, 1980); os adultos são encontrados em pulmão de serpentes como, jibóias, cascavéis, jararacas, etc. Rego & Vicente (1972) descreveram formas larvares de *Porocephalus crotali*, coletadas de fígados de *Nasua narica* e de *Chironectes minimus*. Fonseca (1939), em trabalho experimental, inoculou espécies de roedores de laboratório com ovos de *Porocephalus* de serpentes, obtendo formas larvares do mesmo em órgãos viscerais dos animais sob experimento. Rego (1980, 1981) discutiu o problema da identificação dos *Porocephalus* de serpentes na América Tropical.

Motivou esta nota o trabalho de Silva & Barbosa Jr. (1984), que publicaram o que acreditaram ser o primeiro caso nas Américas da ocorrência de *Armillifer moniliformis* em roedor, *Zigodontomys pixuna* Moojen, 1943 do Estado da Bahia. Demonstramos neste trabalho que se trata de ninfas de *Porocephalus* e não de *Armillifer*.

O gênero *Armillifer* compreende cinco espécies, todas parasitas das grandes *Phyton*, gênero de ofídios restrito aos continentes africano, asiático e australiano; duas delas, *A. armillatus* e *A. grandis* são limitadas da África, *A. agkistrodontis* é encontrada apenas em Taiwan; *A. moniliformis* (Diesing, 1835) é largamente distribuída pelo sudeste da Ásia, ela foi também citada de *Phyton sebae* da África, mas a maioria dos autores duvida desse achado; *A. australis* foi descrita por Riley & Self (1981) da Austrália, mas alguns autores pensam tratar-se de sub-espécie de *A. moniliformis*.

Conclui-se pois que *Armillifer* não ocorre nas Américas, aliás a única notícia que encontramos foi de Heymons & Vitzthum (1935), que citaram uma antiga referência do encontro de ninfa de *Armillifer moniliformis* em cão pastor do estreito de Magalhães (Patagônia), no entanto não se tratou de parasitismo autóctone, pois esse cão foi aparentemente desembarcado de navio procedente da Ásia, fato comum na época. Self (informação pessoal) relatou um caso recente na América do Norte de um cão domiciliar parasitado por *Armillifer*; este cão pertenceu a uma pessoa que durante dois anos albergou também como animal de estimação uma píton asiática; esta serpente foi trazida para a América com uma infecção por *Armillifer*. Não há nenhuma referência de *Armillifer* em serpentes das Américas, conseqüentemente as suas ninfas não poderiam ser encontradas em mamíferos selvagens. Interessante que Silva & Barbosa Jr. (1984) apesar de conhecedores da distribuição geográfica dos *Armillifer* não se tenham impressionado com o seu achado paradoxal!

Na América o gênero que corresponde a *Armillifer* é *Porocephalus*, estando descritas cinco espécies: *P. crotali* (Humboldt, 1808), *P. stilesi* (Sambon, 1910), *P. clavatus* (Wiman, 1847), *P. tortugensis* Riley & Self, 1979 e *P. basiliscus* Riley & Self, 1979. Rego (1980-1981) analisou o problema da identificação dessas espécies de *Porocephalus*, aliás muito semelhantes, sendo muitas vezes necessário o conhecimento da espécie hospedeira para a sua correta identificação.

A breve descrição de Silva & Barbosa (1984) não demonstrou tratar-se de *Armillifer*. As ninfas de *Porocephalus* tem o corpo dobrado em forma de C e a anelação do corpo (pseudo-segmentos) é pouco conspícua; em *Armillifer* a anelação é bastante proeminente. Silva & Barbosa Jr. (1984) fizeram ver que a sua classificação baseou-se exclusivamente em termos morfológicos e na informação pessoal de Prathap. O exame de trabalho de Prathap, Lau & Bolton (1969), que tratou de patologia dessas larvas em aborígenes da Malásia, mostrou incorrerem em defeituosa identificação taxonômica — aqueles vermes designados como *Porocephalus moniliformis* (Diesing, 1834) têm o nome em desuso desde o princípio do século.

Em conclusão, as ninfas encontradas em *Zygodontomys pixuna* por Silva & Barbosa Jr., não ficou demonstrado tratar-se de *Armillifer moniliformis*; tratam-se na realidade de formas jovens (ninfas) de *Porocephalus* e a julgar pelo número de anelações do corpo, devem pertencer à espécie *Porocephalus crotali*.

SUMMARY

This note criticizes a misidentification of pentastomid nymphs identified as *Armillifer moniliformis*, found in a wild rodent, *Zygodontomys pixuna* from Bahia State. It is demonstrated that these nymphs belong to *Porocephalus*, probably *P. crotali* (Humboldt, 1808).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONSECA, F., 1939. Observações sobre o ciclo evolutivo de *Porocephalus clavatus* especialmente sobre o seu orquidotropismo em cobaias. *Mem. Inst. Butantan*, 12 :185-190.
- HEYMONS, R. & VITZTHUM, H.G., 1935. Beitrage zur systematik der Pentastomiden. *Zeits f. Parasitenk.*, 8 (1) :1-103.
- PRATHAP, K.; LAU, K.S. & BOLTON, J.M., 1969. Pentastomiasis: a common finding at autopsy among Malaysian aborigines. *Amer. J. Trop. Med. Hyg.*, 18 (1) :20-27.
- REGO, A.A., 1980. Pentastomídeos de mamíferos da coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz. *Rev. Bras. Biol.*, 40 (4) :783-791.
- REGO, A.A., 1980/1. Sobre a identificação das espécies de *Porocephalus* (Pentastomida) que ocorrem em ofídios da América Tropical. *Mem. Inst. Butantan*, 44-45 :219-231.
- REGO, A.A. & VICENTE, J.J., 1972. Sobre as larvas de *Porocephalus crotali* (Humboldt, 1811) (Pentastomida) em mamíferos do Brasil. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 15 (2) :65-66.
- RILEY, J. & SELF, J.T., 1981. Some observations on the taxonomy of the pentastomid genus *Armillifer* (Sambon, 1922) in South East Asia and Australia snakes. *Syst. Parasit.*, 2 :171-179.
- SILVA, T.M.C. & BARBOSA JR., A.A., 1984. Pentastomíase em roedor no Estado da Bahia. Nota sobre o encontro de *Armillifer moniliformis* (Diesing, 1835) Sambon, 1922. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 79 (1) :139-142.